

jornal O Pescador

UCPEL
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Um jornal a serviço da Z-3

ecos
ESCOLA DE
COMUNICAÇÃO
SOCIAL

Projeto de extensão - Escola de Comunicação Social da UCPEL - Pelotas/RS

Março de 2004 - Nº 27

Festa do Peixe atrai visitantes ao Eco Camping

**Pelotenses prestigiam
o evento de gastronomia e cultura**



Fotos: Ellen Bonow



➡ Central

Festividades

**Festa de Navegantes
é sucesso de público**

➡ Central

Festividades

**Confira a retrospectiva
2003 com muitas fotos
inéditas!**

➡ Contracapa

Carnaval

**Jovens se preparam
para o carnaval**

➡ Página 10

Feira

**Feira do Pescador
nos bairros**

➡ Página 3

Editorial

Tocando o barco...

Chegamos ao mês de março. Infelizmente, durante os primeiros meses do ano, *O Pescador* não pôde estar tão presente na comunidade como gostaria. Período de férias da Universidade, problemas técnicos, enfim, uma série de acontecimentos que impediram a equipe de concluir a idealizada "Edição de Verão" e entregá-la nos lares zetrezenses. Contratemos à parte, o jornal está de volta, com muitas idéias novas. Essa edição traz as festividades mais importantes da Colônia neste ano. A página central está repleta de informações e fotos da Festa de Navegantes e da 1ª Festa do Peixe. A Feira do Pescador nos bairros recebeu a visita de integrantes do jornal. Todos os detalhes estão nessa edição. Alguns cuidados com a saúde, observados durante a Ronda da Cidadania, estão tratados na página 9. Também procuramos abordar alguns assuntos que ficaram um pouco esquecidos lá em 2003. A questão da urbanização, decorrente da tarifa dos ônibus, volta ao jornal nesse mês. Veja também os agitos dos grupos de carnaval na Z-3 e na contracapa, uma retrospectiva de fotos da Copa BTN. Além desses destaques, *O Pescador* mantém suas características e está cheio de fatos da Z-3. Como em todo o começo de semestre, a equipe do jornal se renova. Já na próxima edição começamos a contar com novos integrantes. É uma pena que também estejamos "perdendo" alguns dos mais queridos "pescadores". Essa edição traz um artigo de despedida do Rodrigo Cordeiro, que deixa o jornal por já estar concluindo a faculdade. Vai deixar saudades. Mas temos que "tocar o barco". *O Pescador* não pode parar! Boa feitura!

Expediente

Ano 4 - nº 28 - março de 2004
 Universidade Católica de Pelotas
 Reitor: Alencar Mello Proença
 Escola de Comunicação Social
 Diretor: Manoel Jesus
 Tiragem: 2.000 exemplares
 Distribuição gratuita

Coordenador:

Professor Jairo Sanguiné (Reg. Prof.: 6445)

Equipe de redação:

Catiúcia Ruas, Ellen Bonow, Michele Cardoso,
 Raquel Bierhals,

Suêlen Moraes, Vanessa Martini.

Projeto Gráfico: Val Cunha

Diagramação Eletrônica: Catiúcia Ruas,

Edyd Junges, Suêlen Moraes.

Publicidade: Edyd Junges

Revisão: Michele Cardoso

Telefone para contato: 284-8110, com Suêlen

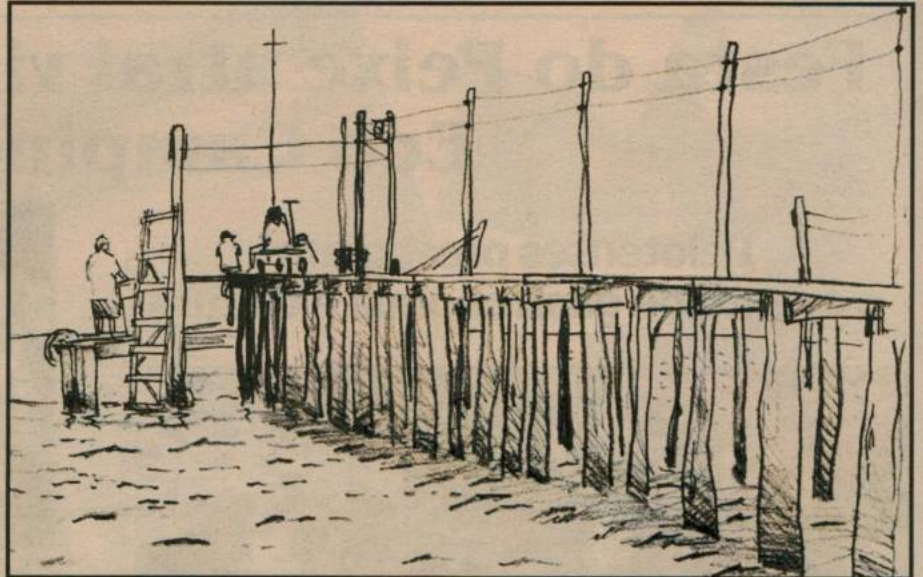
Endereço: rua Alm. Barroso, nº 1202, Centro
 Pelotas RS

e-mail: j.opescador@bol.com.br

Site: <http://ecos.ucpel.tche.br/opescador>

Desenho

O estudante do 5º semestre de Publicidade e Propaganda da UCPel, Maurício Rodrigues Gonçalves, esteve visitando a Z-3. Encantado, registrou em lápis e papel as belezas da Colônia.



A perspectiva de um dos trapiches da Colônia Z-3.

Poesia

"Navegando e sonhando"

por Laura Matheus - poetisa emoradora da Colônia Z-3

Pescador, tens a profissão do amor. Profissão que Jesus abraçou, antes de sofrer tanta dor. Mas lá no céu ele deixou escrito que de Deus tu és um filho bendito e que navegas em seu coração. Pescador pelo sol tu és tostado, mas das estrelas tu és o namorado. Aproveita pescador, quando o peixe está de arriada, pois a água está salgada. Toma cuidado quando o vento está forte, porque a lagoa fica irada. Vai em frente pescador, com os teus olhos de condor. Vasculha essa linda lagoa. Joga as redes na água. E enche tua canoa.

História em quadrinhos



por Diogo Madeira

Feira

Da lagoa para os bairros

Feira do Pescador agora está presente nos bairros da cidade

por Raquel Bierhals

Desde o início do ano, em janeiro deste verão, a Feira do Pescador chegou aos bairros de Pelotas. São cinco pontos diferentes onde 20 famílias da Colônia Z-3 já estão vendendo seu peixe diretamente ao consumidor. A expectativa é de bons ganhos e produtos de qualidade para o consumidor que mora na periferia da cidade.

O grupo, denominado Acqua-peixe, iniciou as atividades em 24 de janeiro. Cinco pontos diferentes espalhados por alguns dos bairros pelotenses marcam a presença dos pescadores junto à comunidade. O pescador atua diretamente com o consumidor final. Vantagens para os dois lados: a qualidade do peixe é maior e o preço é mais baixo para o consumidor e o pescador sai ganhando em faturamento. "Estamos deixando o atravessador para trás e vendendo diretamente para o consumidor, com preço melhor para nós e mais barato para eles", diz Eliane Constantino da Silva, que atua na Feira da Salgado Filho. De acordo com Éderson Silva, coordenador dos programas de apoio à pesca, "com as feiras se consegue dar mais renda para o pescador".

No ponto da avenida Salgado Filho, "está bom o movimento, dá para dar uma boa renda", conta o pescador João Roberto Constantino, que entrou no projeto da Feira para melhorar a renda. Na banca ao lado, a consumidora Meri Barros leva alguns peixes para casa. "Daí que a gente vá até o centro! Tem feira nos bairros, e nos bairros é melhor", diz.

Pela Cohab Lindóia, o movimento animava os pescadores. "As expectativas vão ser superadas. A gente nem tinha montado a barraca e já tinha clientes", conta Cleir Oliveira, que junto com a amiga Jucenira Batista participam pela primeira vez de feiras do pescador. Já para Maria Delamar, "é meio de mês, o pessoal não têm muito dinheiro".

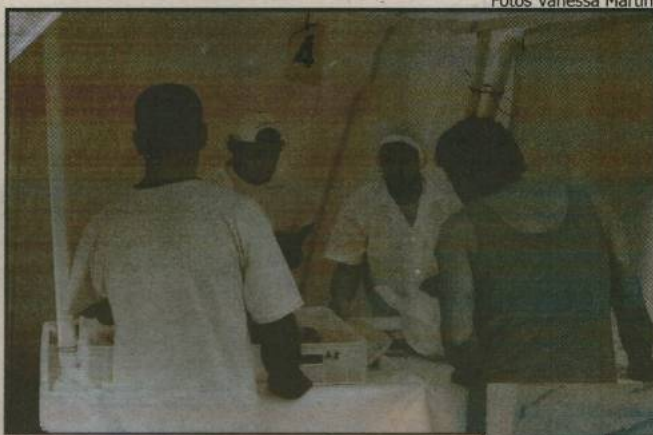
Na Guabiroba, o desejo era que por volta do meio-dia a procura aumentasse. "É a nossa primeira feira; as expectativas são as melhores", diz Karine Soares. A coordenadora do grupo Acqua-peixe, Adriana Chagas, observa que o lugar é bom e que o movimento pode aumentar.

Já no Fragata, em frente ao Farroupilha, em algumas bancas o peixe já tinha quase acabado. E não eram nem 11 horas da manhã. "Eu já vendi quase tudo. Acho que vamos terminar antes do horário", conta Deise Chagas, secretária e participante do grupo.

Também no ponto do Fragata, dessa vez em frente à laneira, a proximidade com a feira livre garantia o movimento. "Está jóia! Do jeito que está indo vamos vender tudo", avalia Eliana Xavier. O produtor da feira livre José Silva garante que a proximidade ajuda também a eles. "É uma boa, tem mais atração de clientela", diz. Alguns consumidores perguntaram pelo esperado camarão. "Já vieram uns quantos fregueses para pedir", conta Eliana.

Consumidores – "Esse aqui vai ser com limão". É a ideia de receita do morador da Guabiroba Paulo Macedo. "Para mim, que gosto de peixe, é uma boa ter feira perto de casa". O morador do Fragata Leandro Cantos conta que estava passando, viu a feira de deu volta. "Quando tem feira, a gente tem que comprar", diz, com ideia de fritar o pescado que acabou de levar para casa. A feira ajudou o consumidor do Fragata João Buzarek. "Fui pescar mas pesquei pouco. Vou comprar mais aqui", conta. Também no Fragata, Clai-

Fotos Vanessa Martini



Feiras nos bairros: geração de renda para as famílias

ton Cunha levava para casa bolinho de peixe e tainha. "É uma excelente proposta, uma valorização do pescador. Acredito que vai dar certo", diz. Na Lindóia, a consumidora Cristina Lourenço aprovou. "É bem perto de casa e é mais fresquinho", conta. Maria do Carmo Santiago de Mattos, da Guabiroba, gostou da feira. "Está muito bonita. Facilitou, porque a gente não precisa sair de casa e sabe o que está comprando. Parabéns aos organizadores", diz.

História - A ideia de articular uma feira que atingisse a população diretamente nos bairros surgiu durante a Semana Santa de 2003. Naquela época, pequenos grupos se formaram, com quatro famílias por bairro, para atender à demanda do feriado. O resultado foi bom e essas famílias se organizaram para constituir uma feira permanente. A Feira dos Bairros foi espelhada na Feira da Avenida, que obteve bastante sucesso e também na premissa de oferecer à população dos bairros produtos de qualidade. O projeto foi uma parceria da prefeitura com o CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, Emater e Sindicato dos Pescadores. Foram disponibilizadas 40 vagas, mas apenas 20 famílias se inscreveram para participar do projeto.

O trabalho é em equipe. Cada família comercializa os produtos individualmente, mas o grupo é que decide determinados pontos, preços, decisões. O grupo se reúne uma vez por mês, geralmente no salão do Sindicato.

Os locais foram escolhidos de acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Rural. A partir de dados pesquisados os locais foram eleitos como os de melhor movimentação. São locais que já possuem alguma referência para os bairros, como locais onde já acontecem feiras livres ou existe grande circulação de pessoas.

Material – Vários materiais foram adquiridos para a concretização da Feira dos Bairros. Segundo o coordenador dos programas de apoio à pesca, Éderson Silva, um financiamento foi feito junto ao Pronaf – Pesca. A Secretaria de Desenvolvimento Rural, juntamente com a Emater articularam com o grupo. Houve parceria com a SEAP – Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca e Banco do Brasil para o financiamento, que será pago

num prazo de oito anos. Segundo a coordenadora Adriana, são 38 freezers, 38 caixas térmicas de 60 litros, 96 caixas térmicas de 45 litros, uma banca completa para cada família, balanças eletrônicas, bandejas para exposição dos produtos e uniformes. Para a locomoção até os bairros, o grupo freta um ônibus. Para os equipamentos, um caminhão da prefeitura faz o transporte.

Expectativas – "A gente trabalha mais, mas também tem muito mais lucro", diz Deise Chagas. O grupo espera uma boa receptividade, assim como ocorre durante a Semana Santa. Segundo Éderson, há uma média de R\$100,00 de lucro líquido por família durante as feiras. De acordo com ele, há chances de o valor aumentar. "A estimativa para essa feira é de 2.000 quilos de peixe", observa. Segundo ele, há espécies de peixe que podem agregar cerca de 300% de lucro para o pescador, sem que o preço perca a atratividade para o consumidor. "Mas a média é de 100% de lucro líquido", diz. Éderson avalia o primeiro dia de feira. "Superou a expectativa que a gente tinha. É legal ver que a população aceita bem esse tipo de projeto", diz.

Participação – O projeto da Feira nos Bairros ainda não está encerrado. As famílias que desejarem atuar em outros pontos disponíveis na cidade podem fazer inscrições na Secretaria de Desenvolvimento Rural.

As próximas edições da Feira do Pescador nos Bairros serão sempre nos segundos e quartos sábados de cada mês, das 7 às 14h.

Pontos da Feira

- Cohab Lindóia – no mesmo local da feira livre;
- Av. República do Líbano – esquina Salgado Filho;
- Guabiroba, Rua 6 – mesmo local da feira livre;
- Av. Duque de Caxias – em frente ao G.A. Farroupilha;
- Av. Duque de Caxias – no mesmo local da feira livre.

Artigo

Até breve...

por Rodrigo Cordeiro, ex-integrante do jornal

Quando os colegas me pediram para escrever uma "despedida", brinquei: "meu Deus, escrever sobre a Z-3... vou escrever demais!" Infelizmente não tenho muito espaço.

Amigos, chegou a hora de sair do projeto. Sem que muitos da Z-3 soubessem, já tinha tomado esta decisão, no mínimo, duas vezes durante o ano passado. Mas não consegui dar tchau, voltei atrás e permaneci. O jornal volta circular em 2004, mas com a presença de outros colegas. Assim como a Catiúcia, estou deixando o Jornal O Pescador. Este ano será muito complicado para mim. Meu tempo, que já é dividido com meu trabalho, será exclusivo para a faculdade. Em agosto estou me formando em Jornalismo. Até lá, lerei muitos livros para concluir meu trabalho de conclusão de curso, que trata da Cultura Popular.

Foi uma decisão difícil, porém acertada, acredito. Meu tempo de dedicação à Colônia estava reduzindo a cada mês. Teve momentos em que nem conseguia visitar vocês... Meu trabalho ficou comprometido mesmo sabendo que poderia, e deveria, realizar um serviço melhor. Afinal, não era nenhuma obrigação, e sim uma oportunidade de crescimento profissional e, principalmente, pessoal.

Pessoal porque durante os quase dois anos de convivência com os zetezenses aprendi coisas importantíssimas, e que sempre levarei comigo. Conheci a essência do jornalismo comunitário. Vi como nossas matérias foram importantes para vocês. E só eu sei o quanto cada um de vocês foram, são e serão importantes para mim.

A cada esquina, em cada casa que visitei, em cada conversa que tive. Uma coisa que sempre comentei com meus colegas e familiares era a alegria que eu retornava à cidade depois de ir aí. Voltava leve, pronto para enfrentar as dificuldades da mesma maneira que vocês enfrentam aí! A crise da pesca, a violência... tantos problemas que são invisíveis perto de um sorriso, uma palavra de amizade.

Uma das colunas que mais gostava de fazer nessas páginas era o Personagem. Conheci as ricas histórias de garra e coragem do Kiko, do Gilmar, da Tona e do Elío. E pelos olhos das amigas, contei a vida da Arlete. Me senti tão bem ouvindo essas histórias, aprendendo com os protagonistas e feliz por terem aberto as próprias vidas sem medo. Como esquecer dos almoços da Dete, que nos davam força para continuar a caminhada pelas ruas de terra da Colônia? A sempre amável Dona Laura nos recebendo sempre de braços abertos e emocionando com suas poesias. O Nilmar, que tanto incomodei atrás de resultados da Copa BTN (saudades da sessão de esportes, a qual fui titular durante minha permanência no jornal). É claro, as crianças: a Samantha, a Amanda, a Jaquiciele e tantas outras, que estavam sempre atrás de mim. E gente... não vou mais citar nomes! Mas todos com que sempre conversei estão, para sempre, dentro de mim!!!

Se eu não tenho mais o compromisso com o Jornal, assumo um com cada um de vocês: sempre que possível estarei aí: visitando, conversando, matando as saudades. Os colegas de Jornal O Pescador também sabem que sempre podem contar comigo! Ao Jairo, que confiou no meu trabalho, e a todos os colegas que eu trabalhei, valeu! Foram dias de alegrias, de estresses... mas no fim tudo deu certo!

Agradeço do fundo do coração por tudo! Por ter conhecido bem de perto um lugar que, se no mapa é distante do centro de Pelotas, é tão próximo do meu coração.

Mudanças

A Colônia Z-3 pode se transformar em bairro?

Proposta de urbanização deve ser discutida com a comunidade

por Michele Cardoso

nova audiência, ainda é cogitada a realização de um plebiscito para que os moradores possam optar ou não pela urbanização.

Por enquanto, a polêmica continua. Para Nilmar Conceição, presidente do Sindicato dos Pescadores, o assunto ainda precisa ser discutido. "Nós queremos mais esclarecimentos, mas com a comissão formada nós vamos discutir o assunto", comenta. A maior dúvida fica por conta da titularidade dos terrenos, que hoje estão em nome do sindicato.

Para Paulo Ricardo Souza, representante do Conselho Distrital, o importante é que nada será decidido sem a opinião da população. "O tema foi bem discutido na audiência, mas ainda devemos ter outras reuniões", prevê.

"Canetaço"

Muito se comenta sobre a possibilidade da prefeitura interferir diretamente na questão da tarifa do ônibus — pivô da polêmica. O cálculo das tarifas cobradas em outros distritos da zona rural são proporcionais aos quilômetros rodados em áreas urbanas e em áreas rurais. Seguindo esse cálculo, a passagem para a Z-3 ficaria em torno de R\$ 1,58. Segundo Mattozo, uma determinação como essa teria implicações jurídicas para o município, pois o contrato com as empresas de ônibus prevê a manutenção de um "equilíbrio econômico-financeiro" da prestadora de serviço.

De acordo com o empresário Renato Kopereck, proprietário da empresa Laranjal, há possibilidade de redução da tarifa de ônibus. "Se a prefeitura baixar o ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) eu baixo a tarifa", argumenta o empresário. Kopereck enfatiza que "mexer em toda a estrutura da Z-3" em decorrência da passagem dos ônibus, é uma medida extrema.

"Silêncio"

Praticamente três meses se passaram após a audiência pública realizada na Z-3. Até o momento, nenhuma novidade. Nem redução de tarifa de ônibus, nem urbanização. Durante os últimos dias (10 a 15 de março), procurados novamente para falar sobre o assunto, tanto a Câmara de Vereadores quanto a Secretaria de Planejamento Urbano não estavam disponíveis para prestar esclarecimentos. De acordo com assessores, todos que podiam falar sobre o tema estavam em reunião.

Desde o polêmico aumento na tarifa de ônibus, que hoje custa R\$ 2,60, a possibilidade de urbanização passou a fazer parte das conversas dos moradores zetezenses. Com intuito de construir uma proposta que contente a comunidade, foi realizada uma audiência pública na Colônia de pescadores, no dia 19 de dezembro. Estavam presentes o vice-prefeito, Mário Filho, o vereador Luís Carlos Mattozo, representantes do Sindicato dos Pescadores, do Conselho Distrital, da cooperativa Lagoa Viva, da escola Raphael Brusque e a comunidade em geral.

Entre as questões mais preocupantes, estavam o pagamento de IPTU (Imposto Predial Territorial Urbano) e a possível perda do "difícil acesso", pago aos professores e profissionais da saúde por trabalharem na zona rural.

O vereador Mattozo (PSB), diz que a proposta pretende transformar a Z-3 em "zona urbana especial" - situação sem precedentes no município. Ele explica que a pretensão é isentar o pagamento do IPTU e manter o pagamento do "difícil acesso" aos profissionais que se deslocam até a Z-3. Inclusive a sub-prefeitura do distrito seria mantida. Segundo Mattozo, só seria modificada a tarifa do ônibus, que acompanharia o restante da cidade, custando R\$ 1,30.

Os benefícios da Z-3 como zona rural também seriam mantidos. Linhas de crédito agrícola, como o PRONAF, continuariam contemplando os pescadores. "A urbanização não interfere nessa característica, que é vinculada à atividade econômica da Colônia", salienta o vereador.

Após a audiência pública, o vice-prefeito Mário Filho ficou encarregado de encaminhar um memorando para análise da Secretaria de Planejamento Urbano, afirmando que os técnicos possam analisar a viabilidade legal das solicitações.

Após analisar o memorando, a Secretaria deve elaborar um documento contendo os prós e contras da "urbanização especial". Primeiramente é necessário que a proposta seja analisada pelo COMPLAD (Conselho do Plano Diretor), um órgão deliberativo que estuda a possibilidade de alteração do Plano Diretor da cidade. Para que o zoneamento se torne uma realidade, é preciso que um projeto de lei seja aprovado pela Câmara de Vereadores.

O vice-prefeito, Mário Filho, garante que nada será decidido sem a aprovação da comunidade, que é a principal interessada. De acordo com ele, a comissão organizada na audiência pública deve se reunir novamente para discutir melhor as propostas. Depois de

Fotos Ellen Bonow



Colônia Z-3: zona rural



Barro Duro: zona urbana a 8 Km da Z-3

Notícias da SEAP

Fonte: www.presidencia.gov.br/seap

Seap e Sebrae assinam contrato de cooperação técnica

A Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (Seap/PR) e o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae) assinaram, no dia 18 de fevereiro, acordo de cooperação técnica.

O acordo tem por objeto "integrar ações entre o Sebrae e a Seap/PR visando desenvolver, disponibilizar, e transferir conhecimentos de natureza tecnológica e gerencial, informações e metodologias geradas pelas partes, na busca da competitividade, sustentabilidade dos pequenos negócios e melhoria na quali-

dade de vida dos pequenos aqüicultores e pescadores, empreendedores e empresários do segmento", conforme descrito no documento base que foi assinado hoje.

Entre as propostas principais, destacam-se a ampliação do Programa Sebrae de Aqüicultura e a criação de uma iniciativa semelhante para atender aos pescadores artesanais. Estas e outras ações voltadas ao desenvolvimento sustentável da aqüicultura e pesca e dos pequenos empreendedores do setor serão desenvolvidas em um prazo de até três anos.

Seap e Conab estudam instrumentos de apoio à comercialização de pescados

Em fevereiro foi instalado um Grupo de Trabalho misto formado por representantes da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca (Seap) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para debater sobre a criação de instrumentos de apoio à comercialização do pescado no Brasil. Segundo o subsecretário de planejamento de aqüicultura e pesca da Seap, Gerson Teixeira, os instrumentos terão como referencial a construção de uma política de garantia de preço mínimo para a cadeia produtiva do pescado. A garantia do preço mínimo é uma política do governo para estabelecer um mínimo de sustentabilidade financeira para o pequeno e médio produtor que depende de financiamento.

De acordo com o subsecretário, os instrumentos de apoio à comercialização serão pensados em duas frentes. A primeira seria por meio da garantia do preço mínimo para produtos industrializados de pesca, desde que atestado o repasse de um valor determinado ao pescador ou aqüicultor responsável

pela captura ou criação do pescado. Assim, a política não beneficiaria apenas os responsáveis pela comercialização na cadeia produtiva, mas também os mais atingidos pelos imprevistos do mercado: os pequenos e médios pescadores e aqüicultores. Para efetivar esta política, o Grupo deve debater ações como a inclusão do pescado em instrumentos como a Cédula do Produto Rural (CPR), os Contratos de Opção de Venda e em operações via bolsas de mercadorias / mercado futuro.

A segunda frente consistiria no trabalho de garantia de mercado para os próprios pescadores artesanais e pequenos aqüicultores. Isso se daria por meio da adoção do pescado no cardápio dos programas sociais que atuam com segurança alimentar da população (fome zero, por exemplo). Para efetivar esta ação, a Seap e a Conab já estão mantendo conversas com o recém-criado Ministério do Desenvolvimento Social no intuito de discutir a viabilidade do projeto.

Secretário adjunto da Seap realiza missão para promover o mercado brasileiro de pescados no exterior

O secretário adjunto da Secretaria Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República (Seap/PR), Romeu Porto Daros, embarcou no dia 10 de março para os Estados Unidos para participar da Boston Seafood, maior feira da América sobre pescados que reúne anualmente empresários do setor de todo o mundo. O objetivo é promover o pescado brasileiro com vistas a abrir novas oportunidades comerciais e construir novas relações com outros mercados hoje não totalmente explorados pelo País.

Na Boston Seafood, Daros irá acompanhar os estandes de empresas brasileiras e realizar reuniões com representantes do setor pesqueiro de outros países. "Vamos dar seqüência à nossa política de promoção do pescado

brasileiro e tentar abrir novas oportunidades comerciais", afirma o secretário.

A tarefa se torna mais importante devido a atual situação relativa a um dos principais produtos da indústria pesqueira nacional, o camarão. O Brasil e outros cinco países estão sendo acusados de cobrar um preço muito baixo pelo camarão - o que caracterizaria uma concorrência desleal com o mercado externo - no Departamento de Comércio dos Estados Unidos pelos pescadores norte-americanos do crustáceo. "Além de estabelecer contato com novos mercados, iremos reforçar a postura da Seap de defesa do camarão nacional contra esta ação que está sendo movida", explica Romeu Daros.

Culinária

Bacalhau à portuguesa

por *Suélen Moraes*

"Ora, pois...". Como todos sabem, o bacalhau é um alimento típico de Portugal, e por nossa cidade ter grande influência cultural e étnica, o jornal *O Pescador* procurou a Dona Laura, exímia escritora zetrezense e de grande importância para o município, para apresentar-lhes uma apetitosa culinária originária da "terrinha de Cabral".

Segundo ela, este prato é daqueles que agrada a todos, inclusive os mais exigentes em termos culinários.

Ingredientes:

- 1 peixe médio;
- 2 batatas inglesas grandes;
- 2 ovos;
- 4 folhas de couve;
- 1 batata doce;
- ½ repolho (opcional);
- 2 cebolas pequenas;
- azeite de oliva.

Modo de preparo:

Colocar em uma panela todos os ingredientes para cozinhar, e a medida que vai cozinhando, retiram-se as batatas e o resto dos componentes (este será o molho que servirá de cobertura do peixe), e deixa-se o peixe para não desmanchar. Após o cozimento do peixe, colocá-lo em uma travessa e dispersar o molho feito com as outras especiarias.

Tempo de preparo:

Deixar no fogo por 30 minutos, em média. É bom ir testando a fim de verificar a textura dos compostos.

Rendimento: em torno de três porções.

Dicas:

- Ao servir-se, você pode salpicar o delicioso prato com azeite de oliva.
- No caso do bacalhau, ao prepará-lo é importante tirar o sal e as escamas do peixe depois de salgado. Antes de usá-lo para a receita, guardar na geladeira por 4 dias.
- Se for difícil encontrar o peixe escolhido para esta receita, ou ainda, caso prefira outro tipo, a opção é a tainha, por ser mais tenra.

Festa de Navegantes supera expectativas

Evento uniu os pelotenses em torno da fé

por Suélen M

Enquete:

Qual significado tem a Festa de Navegantes para você?

Bispo auxiliar de Pelotas, Dom Jacinto Bergmann: A cada ano só vejo melhoras na organização da festa, os pescadores estão mais unidos, o povo está mais participativo. Isso é um bom sinal, pois a festa de Nossa Senhora dos Navegantes já virou tradição, e tomara que ela sirva para aumentar a devoção da Santa. Desejo que a comunidade da Z-3 continue unida, e Nossa Senhora ajude a motivá-los a ser fiéis a Deus.

Érico Ribeiro, deputado federal: Eu entendo que a festa de Navegantes, que conheço desde o fim da década de 40 quando vim estudar em Pelotas, vejo que hoje damos muito mais valor por ela representar o povo que trabalha no mar, na Lagoa...

Ela é muito importante, pois hoje está associada ao turismo, já que essas pessoas vêm do interior do Estado, para participar do evento, visto que em suas cidades não há festa igual a esta. Quem sabe com ajuda do município e do Estado se consiga fazer com que seja incrementado o turismo a fim de desenvolver a região.

Edailson Silva, 49, presidente do Salão Paroquial: Homenagear Nossa Senhora dos Navegantes, na qual depositamos muita esperança e os pescadores. A fé fortalece a alma.

Fernando Marroni, prefeito municipal de Pelotas: Sou devoto de Nossa Senhora dos Navegantes e navegante, e para mim é uma manifestação de fé. Ela é uma marca da cidade de Pelotas, é um patrimônio cultural. Evidentemente, tem um impacto econômico na Z-3, não só porque festejam ou lamentam a safra, mas renovam fé e esperança a cada dia. A prefeitura municipal de Pelotas participa desde o primeiro ano, e ela faz parte do calendário do "Pelotas tem mais verão". O que precisamos, e já fazemos isso há 4 anos, é dotar de mais infra-estrutura. A tradição da culinária local é diferenciada e este fator é capaz de alavancar o turismo. A Z-3 tem muito a oferecer à Pelotas e aos visitantes da comunidade.

A Festa de Navegantes, evento consolidado em Pelotas e de inestimável importância para a Colônia Z-3 contou com a presença de um grande público de Pelotas e de outras cidades, como Porto Alegre, Rio Grande e São Lourenço do Sul. Neste ano, em sua 73ª edição, a festa teve como lema "Maria, fonte inesgotável de amor" e tema, "Água, fonte de vida".

Em reunião realizada em dezembro do ano passado, no salão paroquial da Z-3, e por escolha dos presentes, elegeu-se a comissão responsável por convidar os integrantes das outras comunidades católicas do município com propósito de participarem da festa. Os festeiros de 2004

foram Arlete Lima, uma das integrantes da diretoria do evento, e o seu esposo, Inácio.

Quando a estruturação do evento começou houve uma preocupação de comportar os visitantes de forma que eles não pudessem usufruir do evento de maneira inadequada, assim ocupando o Salão Paroquial e as áreas ao redor da Igreja.

O apetitoso cardápio típico, elaborado pelas cozinheiras, todas moradoras da Z-3, foi uma das atrações p

Foto: Suélen Moraes



O artesanato da Z-3 chamou a atenção dos visitantes

cipais. Tinha assada, bolinho de peixe, churrasco, e saladas variadas aguçaram o paladar do público presente.

Fé e emoção predominaram na procissão luminosa e na lacustre

Elas deram cor e vida à Lagoa dos Patos

A procissão luminosa com a imagem de Nossa Senhora dos Navegantes saiu do Eco Camping Municipal, às 20:30hs, do dia 01 de fevereiro, véspera da festa alusiva a padroeira dos pescadores. Durante todo o percurso predominou fé, emoção e carisma. Vários fogos de artifício clarearam o céu que cobria a Lagoa naquele fim de tarde, já que o horário de verão permitia do sol mesmo ao entardecer.

Na metade do caminho, os homens que levavam a imagem da santa em seus braços, viraram-a de frente para a Lagoa dos Patos e todos os peregrinos pediram a bênção dela para que tivessem um boa safra de peixe e a água salgasse, a fim de ter camarão.

A chegada na Colônia Z-3 foi às 21:10hs. Inúmeras famílias esperavam ansiosas a passagem da imagem da santa. Entre estas pessoas, as crianças da Infância Missionária, que vestidas de anjinhos, guiaram a procissão pelas ruas da comunidade e faziam vanguarda a Nossa Senhora dos Navegantes.

Ao final da procissão, por volta das 23:00, ocor-

Foto: Suélen Moraes



Peregrinos emocionados e corajosos durante a Procissão lacustre

reu o baile que alegrou os fiéis presentes, com o excelente grupo de música da cidade de São Lourenço do Sul. A Banda Sedução confirmou presença na festa.

Com saída da Galatéia, às 19:00 no Porto de Pesca, a procissão lacustre mobilizou zetrezenses, autoridades do município, comunidade pelotenses e turistas em geral. Todos queriam aproveitar a oportunidade de navegar pelas águas doces da Lagoa dos Patos e manifestar sua esperança por melhor qualidade de vida.

Foto: Ellen Bonow



Milhares de pessoas esperavam ansiosas a saída dos pescadores com a Santa.



Comercial

CLO CLE

 Secos e Molhados

 Rua Silvino Costa, 453 - F.: 226.0081

 Col. Z3 - Pelotas/RS

Supermercado

SÃO PEDRO



 Rua Inácio Mota, 315 - F.: 226.0102

12V - 150AH

KIKO

BATERIAS

 Rua Tiradentes, 3195

 Fone: 227.7416

armazém

SANTOS

 artigos em geral

 Rua Natalício Bernardes, 55

 Fone: 226.0049

Festa do Peixe termina com sucesso de público

Pelotenses prestigiam evento que teve como atração artesanato e deliciosa culinária

por Suélen Moraes

De 5 a 7 de março, no Eco Camping Municipal, ocorreu a 1ª Festa do Peixe. O evento foi organizado pela Prefeitura Municipal de Pelotas, Sindicato dos Pescadores e Cooperativa Lagoa Viva. Segundo o presidente do Sindicato, Nilmar Conceição, ele mesmo foi até Rio Grande e conseguiu 120 quilos de camarão e os dividiu entre as 9 famílias que trabalharam nas barracas de gastronomia.

O carro-chefe da festa foi o setor de gastronomia, em que destacou-se a famosa quituteira zetrezense, Jaudete Matos, conhecida por todos como "Dete". Em seu estande foram servidas inúmeras delícias, tais como, sopa de camarão, muqueca de peixe, camarão à baiana, salada de abrocha, croquete de peixe anjo pastel de camarão, tainha e anchova assada.

Mas para um trabalho dar certo, é necessário ter parceiros que apoiem na empreitada. Com a culinária não é diferente. Dete conta com sua mãe,

Foto: Ellen Bonow



Delfícia da Dete: atração gastronômica

Dona Valentina Mota, para preparar os quitutes tão apreciados por aqueles que os degustam. "Adorei vir aqui e provar os bolinhos de peixe dela. Realmente são divinos", disse Solange Silva, 25 anos.

A criançada fez acontecer no evento que animou todos que estiveram presentes. O SESC esteve no ECO CAMPING, e com brinquedos infláveis, tais como, piscina de bolinhas, cama elástica, futebol no salão divertiu os pequenos enquanto os pais saboreavam a culinária local, batiam papo com os amigos e apreciavam o artesanato.

Alheios ao evento alguns moradores da Z-3 ficaram chateados por a festa ter sido realizada no Eco Camping e não na comunidade. Por isso, muitos pescadores deixaram de comparecer. Além disso, alguns se queixam de terem sido "excluídos" de participar com suas barracas de pratos típicos e a venda de peixes, pois somente estiveram presentes as famílias que fazem parte da Feiras no Bairro.

Em paralelo aconteceu, dia 07 de março, a 7ª rodada do 11º Certame da Copa BTN. Os times que disputaram esta rodada foram Da Erva, Trianon, Sol de Verão, Veneno, Peñarol, Água Viva, Junquinho, Ulbra e Kiko Baterias, atual campeão da Copa BTN.

Artesanato: forte alternativa de renda

Cada vez mais, o artesanato da Colônia Z-3 ganha destaque na cidade de Pelotas.

Desde 10 de dezembro de 2003, 12 mulheres zetzrezenses têm aulas duas vezes por semana, nas quais depositam muita confiança, pois é através das vendas dos produtos artesanais feito por elas, que auxiliam na renda familiar. É a Oficina de Artesanato da Colônia Z-3, promovido pela ASEFAM (Assistência Sócio-Educativa às Famílias) e a Secretaria dos Direitos Humanos Assistência Social, com apoio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico.

Segundo a coordenadora do curso, Regina Coelho de Oliveira, todos os produtos são feitos a partir de materiais retirados da própria natureza, como sementes do chão, pequenos galhos de árvore e conchinhas. Com isso elas estão fazendo a integração das famílias, com filhos e esposos, declarou.

Com o sucesso dos produtos comercializados, pensou-se em criar um ambiente onde elas pudessem desenvolver seus talentos e ao mesmo tempo, ter uma fonte de renda familiar além da pesca. Nasceu assim, o Espaço das Artes. Lugar este,

Fotos: Ellen Bonow



Artesanato: criatividade e consciência ecológica

em que artesãs da Colônia Z-3 mostram peças feitas por mulheres de fibra, criativas e simples, que traduzem nos trabalhos elaborados,

suas vidas cotidianas.

Quem desejar conhecer um pouco mais da arte zetzrezense, entre em contato com grupo pelo telefone (53) 226-03-83, ou ainda, pelo endereço: Rua 4, nº6, Colônia Z-3. É uma oportunidade de prestigiar a cultura local e as belezas da Lagoa dos Patos.

Escolha da Corte da Festa do Peixe mobiliza jovens zetzrezenses

Nove candidatas disputaram o título de Rainha da 1ª Festa do Peixe, na noite do dia 20 de fevereiro. O desfile aconteceu no Salão Paroquial e contou com animação da Discoteca Ciclone e show de Toni Konrath e Banda.

O concurso foi organizado pelo presidente do Sindicato dos Pescadores, Nilmar Conceição e pela moradora Arlete Lima, que tiveram apoio de toda a comunidade. Os quesitos beleza, simpatia e desenvoltura, foram observados em três momentos, primeiro no desfile coletivo, seguido pelo individual e encerrando com todas as candidatas na passarela.

A 1ª Festa do Peixe escolheu como 2ª Princesa, Renata Lima; 1ª Princesa, Amanda Mendes; e como Rainha, Dimaima Motta. As três tituladas são da Z-3, "nascidas e criadas na comunidade", como salientou Nilmar Conceição. Até a próxima edição da Festa, elas são as representantes da beleza zetzrezense e devem levar as potencialidades da Colônia para todo o município.

Foto: Ellen Bonow



Corte eleita pelo júri esteve presente no evento

AÇOUGUE Z-3

VENHA E CONFIRA

Aqui você encontra a melhor carne para o seu churrascol!

Rua Inácio Mota, 70 - Fone: 226-0121
Colônia Z-3 - Pelotas/RS

Peixaria *Marco Pesca*

VARELHAS EM FROTOS DO MAR

UMA DAS MAIORES PEIXARIAS DA Z-3

AI BEM PERTINHO DE VOCÊ

RUA DA PRAIA, 814 FONE: 226.0198
228.1054

Anuncie aqui!

Junte-se a nós, e faça parte desta rede de amizade e confiabilidade.

Contatos: (53)284-8110, com Suélen

Personagem

Maura Macedo: criatividade reciclando a vida

por Michele Cardoso

Ellen Bonow



Maura transformou a reciclagem num meio de vida criativo

Quem pensa que trabalho é só aquela atividade remunerada e com carteira assinada, não conhece a Dona Maura Macedo. Desde os cinco anos ela já andava a cavalo. Por volta dos dez anos, enchia um carrinho com verduras, leite e queijo e vendia na Z-3. Ela e os onze irmãos tinham que ajudar o pai, campeiro de estância, lá para os lados da barragem. Emprego formal só teve na salga e em uma fábrica de pêssegos. Mas não durou muito tempo, a lida da casa tomou conta dos dias de Dona Maura.

A infância simples, com roupas feitas de sacos de farinha clareados, reservou espaço para pouco estudo. A sabedoria veio com o tempo e com as experiências. Aos 17 anos a menina virou moça e o namoro com Adão Nunes Macedo logo começou. Com 20 anos, já casada, Dona Maura se tornou moradora da Colônia Z-3. Lá se vão 36 anos. A hoje mãe de sete filhos e avó de 14 netos, com 56 anos completados no dia 02 de novembro, conta que seu maior sonho já foi realizado: "Ver a mesa cheia de filhos e netos".

Mas, além da vida rotineira de dona de casa, Dona Maura foi além. Ela foi uma das integrantes da cooperativa de reciclagem de lixo da Z-3. Assim como outras moradoras da Colônia, participou das oficinas e da seleção de lixo reciclável. Mas o que ela gostava mesmo era de ver as ruas depois da coleta. "Ficava tudo tão bonito", lembra orgulhosa. Conta que gostaria que tivessem comprado um galpão e equipamentos para dar seguimento à reciclagem. Como a cooperativa não vingou, ela seguiu coletando papelão e garrafas plásticas com a ajuda dos filhos e netos. O material coletado é vendido a cada dois meses.

O que chama atenção, além da atitude louvável de reaproveitar o lixo, é a criatividade que Dona Maura tem ao reutilizar os materiais. Pedacos de metal viram cinzeiro, garrafas PET se transformam em objetos de decoração ou, até, em árvore de Natal. Depois de tanto trabalho, apenas um desejo para o ano novo: "Se Deus mandar bastante saúde, já está bom!"

Resgatando a História da Z-3

A ambulância que deu vida à Colônia Z-3

por Michele Cardoso

Uma ambulância à disposição da comunidade zetrezense. Esse sonho, um dia, já foi realidade. Antes da construção da estrada que liga o Laranjal à Z-3, lá pelos idos de 1975, a colônia de pescadores tinha uma ambulância própria. Quem conta muito bem essa história é Adão Nunes Macedo, que ficou conhecido como "Adão da Sandu". Ele foi o motorista da ambulância durante os anos em que a colônia pôde manter o veículo.

Naquela época havia duas maneiras de chegar à cidade: pela Estrada do Cotovelo, passando pelo Areal, ou pelo posto Branco, num percurso de quase 40 Km. Seu Adão conta que quando a estrada estava em boas condições a viagem durava 40 minutos, já em dias chuvosos podia demorar mais de três horas. Às vezes a ambulância tinha que passar por dentro da água ou por cima do capim. Nos vários casos de atolamento, os tratores das granjas é que prestavam so-



A ambulância era garantia de saúde para a população da Z-3

corro.

A antiga ambulância guarda a história de muitas vidas. Como recorda o motorista, a grande maioria dos pacientes eram mulheres grávidas. Por sorte todas chegaram a tempo no hospital e nenhum zetrezense nasceu na ambulância. Nem ambulância nem motorista tinha horário de trabalho definido. Viagens

Arquivo pessoal

durante a noite eram comuns. "Qualquer dor já tinha que levar no Pronto Socorro", lembra seu Adão.

Nos dias mais turbulentos, até quatro viagens eram realizadas. Felizmente o bloco de anotações do motorista não mantém muitas histórias tristes. Entre os registros, apenas um caso de falecimento a caminho do hospital. Segundo seu Adão, o momento mais triste dessa história.

No início da década de 80 a ambulância foi entregue à Prefeitura.

Sem o automóvel, seu Adão continuou levando os doentes para buscar ajuda na cidade em carro particular. Para ele, mais que a lembrança do tempo de profissão, ficaram as recordações das vidas que transportou. Vidas que ajudaram a escrever a história da Z-3.

Turismo

Divinéia: a "casa" dos barcos

Ao longe vem um pescador com as mãos no bolso, indiferente à triste e distante selva urbana. Ainda é de madrugada quando ele chega na divinéia para verificação de suprimentos, motor e nível de óleo antes de sua saída para o mar.

A Divinéia é um pequeno ancoradouro-baía, cuja função é proteger os barcos da fúria da mãe natureza, servindo também como ponto de encontro, onde pescadores trocam informações de acontecimentos e novidades ligados à pesca.

Onde antigamente havia um banhado, hoje existe um ambiente acolhedor que permite a todos um contato maior com este patrimônio ecológico. Seus molhes reservam momentos inesquecíveis, como aquela brisa inconfundível batendo no rosto de quem anda por lá em cada fim de tarde.

Repetindo o movimento das marés, as arvorezinhas junto às pedras e galpões, dançam ao som do vento, enquanto cavalos andam entre os juncaís numa pequena ilha no centro da divinéia. Tartarugas e sapos se escondem sob os aguapés, e uma antiga balsa (balsa do português) repousa em sua ferrugem mortuária, depois de servir durante tanto tempo no transporte de objetos da Z-3 às ilhas ao redor da lagoa, ou vice-versa.

Os botes localizados na Divinéia possuem as mais variadas cores e nomes, como: Novo Edifício, Mandala, Magno, Sou Carinhoso, Bem Gaucho, Surrão, Terrasul, Geremias, Turista, Rambo II, Mentiroso, Lago Dourado, Batistone, Feiticeiro, Ninja, Vencedor, entre outros.

Com ou sem rebojo, com água doce ou salgada, os barcos estão quase sempre por lá, dentro daquele lugar mágico, um lugar que deve ser preservado, evitando-se o derramamento de óleo e o acúmulo de lixo e peixes mortos.

A Divinéia possui uma grande função social ao permitir segurança aos barcos, e ao garantir uma boa noite de sono aos pescadores, seja em dias bons ou dias ruins. E é indispensável o uso da Divinéia com um olhar voltado também para o turismo.

- por Michel Constantino, estudante do 5º semestre de Turismo/UFPel

Saúde

Diabetes inspira cuidados

A incidência da doença chamou a atenção durante a Ronda da Cidadania

por Vanessa Martini

A Ronda da Cidadania alertou a comunidade zetrezense quanto ao número elevado de diabéticos com tendência à doença no local.

Segundo o coordenador da dosagem e integrante do Lions Integração, Alcir de Oliveira, cerca de 30% das pessoas que fizeram a dosagem no dia da ronda não sabiam que eram portadoras do diabetes.

Na edição de maio de 2003, o jornal *O Pescador* já havia feito um alerta quanto aos principais sintomas da doença, prevenção e alguns dados sobre o grupo de apoio a hipertensos e diabéticos na Z-3, que ainda hoje tem seus encontros sempre nas quintas-feiras a partir das 9 horas da manhã, sob a coordenação da assistente Social Vera Lucia e do médico Arilson Cardoso.

O diabetes nada mais é que um aumento excessivo de açúcar no sangue. Quando a pessoa mantém essa quantidade de açúcar muito tempo no sangue, começam os problemas. A glicose começa a destruir as células nervosas e sanguíneas do indivíduo.

A doença pode ser detectada através de testes simples, como foi o caso disponibilizado na Ronda da Cidadania, que detectam a presença de açúcar no sangue. Mas o diagnóstico deve ser comprovado através do exame laboratorial de sangue (glicemia).

A obesidade e a alimentação inadequada têm sido os principais motivos do aumento dos casos de diabetes no Brasil, principalmente entre mulheres com mais de 40 anos e crianças - que são as que tem uma pior

alimentação, rica em gorduras, e por passarem horas sentadas em frente ao computador.

Uma atividade física é indispensável no caso do tratamento da doença ou mesmo prevenção. É preciso queimar calorias e cuidar da alimentação. Frutas e verduras são o recomendado, mas isso não significa que não se possa comer outro tipo de alimentos como carnes, arroz e feijão. Deve-se evitar alimentos gordurosos e doces.

Os principais sintomas do diabetes são perda de peso sem motivo aparente, vontade de urinar a todo momento, comer sem conseguir engordar, facilidade para infecções e boca seca. Para aquelas pessoas que têm casos da doença na família é recomendado que façam exames pelo menos uma vez a cada ano. Quando a doença já existe há longo tempo, sem que tenham sido tomados os devidos cuidados, é mais difícil de ser tratada, causando até cegueira e amputações nas pernas e pés.

As pessoas que têm diabetes devem fazer o possível para deixar seu açúcar no sangue o mais próximo do normal possível. Isso é importante porque pode evitar ou retardar essas complicações nos olhos, rins e vasos sanguíneos. Controlando a glicemia e tomando todos os cuidados com alimentação e exercícios físicos, o diabético pode ter uma vida normal. Além disso, as indústrias farmacêuticas e alimentícias colocam à disposição do consumidor muitas opções de produtos para controlar a doença.

Dicas sobre o diabetes:

*Doces, bolos, biscoitos recheados, chocolates, balas, mel, açúcar, enfim, todos os alimentos que contêm açúcar devem ser evitados.

*Prefira alimentos integrais (arroz, pão, aveia), pois estes evitam que o "açúcar do sangue" aumente muito rápido.

*Lembre-se: os vegetais (verduras) são seu grande aliado, porque além de controlar a velocidade com que o açúcar vai para o sangue, também ajudam no funcionamento do intestino (evitam que o "intestino fique preso").

*Use adoçante para adoçar bebidas, mas não abuse, pois este pode deixar um gosto amargo nos alimentos. Sempre conte as gotas quando usá-lo.

Saiba um pouco mais sobre o diabetes:

O diabetes é uma enfermidade que provoca o aumento da quantidade de açúcar (glicose) no sangue por falta absoluta ou relativa de insulina. Transformamos grande parte dos alimentos que ingerimos em glicose. Essa glicose é transportada no sangue até as células, onde será usada como fonte de energia. Para facilitar esse transporte, nosso corpo produz uma substância chamada insulina. Quando se tem diabetes, o corpo não produz insulina ou não produz o suficiente, ou ainda a insulina produzida não funciona adequadamente. Daí o aumento da quantidade de glicose no sangue. Sem a insulina ou com o funcionamento inadequado dela, a glicose vai-se acumulando no sangue e é eliminada na urina. Os sintomas do diabetes são cansaço, perda de peso, sede, necessidade freqüente de urinar e visão turva. Com o tempo, podem surgir sérios problemas nos olhos - levando até à cegueira -, nos nervos, no coração, nos pés, nas artérias e nas veias.

Sindicato dos Pescadores do Município de Pelotas

"Encaminha-se carteiras, licenças e demais para pesca profissional e amadora"

Informações: 226.0111

Obs.: As carteiras também podem ser encaminhadas na Relojoaria Princesa, Rua Mal. Deodoro, 702 - Centro - Fone: 222.8381/Pelotas

Rua Raphael Brusque, 174. Colônia Z3 - Pelotas/RS



Jovens



Eles querem festa!

por Ellen Bonow

Dos grupos de amigos surgiram os grupos de carnaval. Jovens que buscam diversão, principalmente na época de carnaval, se integram em grupos já tradicionais na Colônia Z-3. Antigos ou novatos, o que eles querem mesmo é muita festa no carnaval.

Inventar um desenho que identifique o grupo, criar a camiseta, juntar a grana para mandar para a gráfica e bolar as fantasias para os dias de folia são as atividades que os carnavalescos exercem incansavelmente antes de sair pro carnaval. Para eles, os dias de folia não são apenas quatro. Eles dão continuidade ao clima de carnaval para todas as épocas do ano e se fazem presentes em todas as festas na Z-3. As Guerreirinhas, As Piradas, Fuzuê, Sereno e Veneno são alguns dos blocos jovens que se destacam na Colônia Z-3. Conheça a seguir um pouco mais de cada grupo.



As Guerreirinhas

Em torno de 20 meninas integram o grupo, na faixa etária entre 13 e 20 anos. O grupo é composto de meninas não só da Z-3, como também do Centro, Areal e até de outras cidades, como Rio Grande.

O grupo sempre existiu, mas este foi o primeiro carnaval com o nome oficializado. A expectativa para o primeiro carnaval das Guerreirinhas é de muita festa. No ano passado, cerca de 20 meninas saíram para o carnaval. Elas já se fantasiaram de abelha, Chapolin, cupido e fada. Para elas, agora é hora de botar a imaginação para funcionar. "Estamos nos preparando para este carnaval, pensando nas fantasias e como vão ser as próximas festas", disse Patrícia Souto, de 17 anos.

O nome do grupo surgiu com as brincadeiras entre as próprias meninas, por não perderem nenhuma festa. "A gente brincava dizendo: '-Ah tu não vai na festa, então não é guerreira!'". A gíria usada entre

elas virou o nome do grupo. Elas contam que no começo tinham vergonha, achavam o nome meio estranho. "Depois todos começaram a nos chamar assim, até nossos tios. Aí o nome pegou", conta uma das integrantes, Bianca Diehl, de 20 anos.

O primeiro grande evento que participaram juntas foi o Eco Rock, no Laranjal, em 2002. Foi lá que Anna Carolina Cavalheiro, de 15 anos, diz ter se apaixonado pelo Mr. Pi. "Adorei o jeito dele", declara ela. Para as guerreirinhas Bianca Diehl e Luisi Studzini, 15 anos, um dos momentos mais marcantes das festas foi quando entraram no camarim da banda Reação em Cadeia. "Foi lindo, foi ótimo", diziam as duas em coro. Além de tirarem fotos com os integrantes da banda e ganharem autógrafos, Luisi também ganhou a paleta do vocalista.

As Piradas

Em 98, um grupo de cinco meninas fundou o grupo. Hoje, 30 meninas, de todas as idades, fazem parte deste grupo. A mais nova tem 5 anos. Milena Rodrigues, filha da integrante Fabiane Rodrigues, de 25 anos, participa das festas e vai aonde elas vão. "Enquanto tem gente em casa ela não dorme, está sempre junto", conta a mãe.

Ano passado foi o único em que as Piradas não saíram pro carnaval, devido a um acidente



ocorrido na Colônia. Elas vestiram camisetas que dizia: "Em 2003 não entraremos em ação, mas um dia as piradas retornarão". Em seis anos de folia, elas já se vestiram de soldado, ninja, garçonzete, torcida, vampiro, entre ano a fantasia escolhida pelo grupo foi de vedete. Segundo Michele Santana, de 20 anos, a expectativa para este ano era de muita bebida e muita festa. "Aguentamos até o último gole", brincam elas.

Algumas meninas do grupo têm namorado ou são casadas. Essas se encontram só no carnaval. "Só as solteiras fazem festa durante o ano todo", declaram.

Antes das festas, a casa de Fabiane é o local escolhido para o encontro da galera. Antes, o ponto de encontro era na frente do Sindicato, à meia noite, tomando chimarrão.

Fuzuê

O grupo tem cerca de 15 meninos, entre 16 e 23 anos. Entre eles meninos da Z-3, Areal, Rio Grande e São Leopoldo. O grupo, chamado Fuzuê, existe há cerca de dois meses, mas os amigos dizem que já andam juntos há três anos. Os

meninos do grupo confessam que nunca fazem muitos preparativos. "Sempre improvisamos, fazemos tudo na hora", revela um dos integrantes, Pablo Irigon, de 17 anos. Em contrapartida, as Guerreirinhas reclamam, com bom humor, que eles acabam pegando as suas fantasias, além de perdê-las durante as festas.

Os jovens contam que, além da amizade que existe entre meninas e meninos de diferentes grupos, também já surgiram namoros entre eles. Uma das vantagens de namorar e de também estar nos grupos é que assim, eles saem sempre juntos e com os amigos.

Sereno

Os integrantes contam que, na época das "vacas magras", um grupo de meninos esperava na frente da festa até a hora de liberarem a entrada. A estratégia de entrar na festa sem pagar acabou dando nome ao grupo. Acabaram os nomeando de "turma do Sereno". O grupo foi oficializado em 98. No início, eram cinco componentes. Só no ano passado, foram 42 camisetas impressas, ou seja, 42 foliões saíram no grupo.

Laziê da Silva Souza, de 26 anos, entrou no Sereno em 2001.



Segundo ele, o grupo se reúne só no carnaval. "Hoje a maioria dos componentes é casado, outros não moram mais aqui". O bloco já se fantasiou de soldado, mulher,

pitbicha e até de

Acontece

Violência – na noite de Natal foi realizado um baile no Salão Paroquial. A festa que teve como atração o grupo musical Tchê Bagual, acabou em briga. De acordo com pessoas presentes à festa, a violência fez com que moradores que foram apenas se divertir ficassem feridos. A comunidade zezenense repudia esses atos lamentáveis!

Agradecimento - o Grupo Acqua-peixe, que atua na Feira do Pescador nos Bairros, agradece o apoio do representante da Emater ligado ao setor de Pesca, Roberto Link Paes.

Americanos – no dia 31 de dezembro, pescadores dos Estados Unidos da América entraram com um pedido de ação contra seis países que exportam camarão para o mercado americano. A alegação é de que esses países, entre eles o Brasil, praticam concorrência desleal ao vender o crustáceo no mercado americano por preço inferior ao custo de produção.

BTN - a organização e os clubes já estão se mobilizando para o 11º Certame. Previsto para iniciar em janeiro de 2004 com muitas novidades e com muita motivação. Prepare sua torcida e aguarde por muita emoção!!

Sugestões - quem quiser dar sugestões, fazer críticas, elogios ou simplesmente deixar seu recado para o jornal *O Pescador*, pode ir até o Sindicato dos Pescadores. Lá existe uma urna que está à disposição da comunidade. A intenção é que os moradores participem cada vez mais ativamente da construção do jornal.

Páscoa - no domingo, dia 11, acontecerá o baile festivo de Páscoa, no Salão Paroquial. A festa está marcada para as 22 horas. A organização é da diretoria da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes.

Batizado - também no domingo de Páscoa haverá batizado na Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes. Interessados devem entrar em contato com a igreja, pelo telefone 226 0364.

Atuação - O Grupo Acqua-peixe, que vai começar a atuação na Feira do Pescador nos Bairros, agradece o apoio do Sr. Roberto Link Paes, da Emater.

Criatividade – chamou atenção a criatividade das decorações natalinas nas residências da Z-3. Um exemplo foi a árvore natalina (foto) criada pela moradora Maura Macedo. Utilizando materiais recicláveis (garrafas PET), a dona de casa construiu uma árvore natalina medindo cerca de dois metros de altura. A idéia divertiu os netos e enfeitou a casa da família, além de deixar a rua mais alegre - já que a invasão foi posta no pátio.

Ellen Bonow



Prefeitura no Bairro – a última edição do Projeto Prefeitura no Bairro em 2003, aconteceu nos balneários pelotenses. No começo de dezembro a Colônia Z-3, assim como o Laranjal e Barro Duro, recebeu a visita do prefeito Fernando Maroni e secretariado. Dentre as atividades desenvolvidas, o prefeito visitou a fábrica de Pescados Solisa e também reuniu-se com os pescadores no Salão Paroquial.

Curiosidade - você sabia que existem outras colônias de pescadores que se chamam "Z-3"? Uma em Barra de Catuama, cidade pernambucana, outra no estado do Mato Grosso, na cidade de Rondonópolis, e ainda no Recife, na cidade de Pontas de Pedras. Os "catarinás" também possuem uma Z-3, é uma colônia de pescadores que fica na cidade de Boca da Barra.

Curso - Acontece o Curso de Corte de Cabelo, todas as terças e quintas-feiras, das 8 às 11h, no salão paroquial. O curso é ministrado pela professora Rosângela e vai até março. Aqueles que desejarem podem cortar o cabelo de graça, nos horários do curso.

Tampão – no mês de dezembro a gerente executiva do Ibama/RS, Cecília Hipólito, apresentou a aprovação da Portaria Tampão. Antiga reivindicação do Fórum da Lagoa dos Patos, a portaria exclui a pesca de cerco na Barra de Rio Grande. A medida amplia de três para cinco milhas a área de proibição de pesca no estuário da Lagoa dos Patos, assim impedindo a prática da modalidade de cerco (praticada pelas embarcações industriais).

SEAP – o Orçamento da União prevê para este ano R\$75 milhões a serem destinados à Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (SEAP). Este volume é bem superior aos R\$ 4 milhões que restaram para a pasta em 2003. Com esse orçamento, o ministro José Fritsch pretende aumentar a produção pesqueira em 50%.

Pronaf – o Banco do Brasil divulgou o balanço parcial de financiamento para atividades pesqueiras na safra 2003/2004. De acordo com a instituição, até o momento foram superados R\$4 milhões em créditos através do Pronaf Pesca, beneficiando mais de 2,5 mil pescadores. O Rio Grande do Sul é o Estado brasileiro que mais tem acessado o programa. Foram beneficiados 1.785 pescadores, que tiveram créditos que variam de R\$500 a R\$6 mil. As taxas de juros são de 4% ao ano, com abatimento de 25% dos encargos nas operações de investimento para quem pagar em dia.

Formatura – no dia 27 de dezembro aconteceu a formatura da turma de Comunicação Social 2003/2. Antigos "pescadores" estavam entre os formandos, ou seja, estudantes que já participaram como redatores do jornal *O Pescador*. Andréa Silva, Antônio Peixoto, Fernanda Mansur, Melissa Neves e Rossana Hernandez são os mais novos jornalistas formados pela UCPel. Certamente cada um deles levará consigo o aprendizado que obtiveram junto à comunidade da Colônia Z-3. Parabéns colegas!

Festa do Peixe - segundo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, durante o evento foram comercializados 22 mil toneladas de alimentos, sendo 800 Kg de pescado, média de 8 mil tainhas assadas, 1 mil bagres assados, 4 toneladas de filé, 3 toneladas de peixe em posta (frito), 1 tonelada de bolinhos de peixe, 1/2 tonelada de risóles (camarão, siri e peixe), 2 toneladas de salada a base de peixe e 500 Kg de camarão.

Informes do Sindicato dos Pescadores de Pelotas

A partir desta edição, o jornal *O Pescador* contará com uma coluna fixa do Sindicato dos Pescadores de Pelotas. Todas as informações publicadas nesse espaço são de inteira responsabilidade da diretoria da entidade representativa dos pescadores pelotenses.

A diretoria, que foi empossada no dia 23 de agosto de 2003, fará um resumo das atividades desenvolvidas nos últimos meses:

- O quadro de sócios foi ampliado, devido a maior divulgação e condições aos interessados;
- Os serviços do dentista Breno, da advogada Eleonora e do escritório de contabilidade foram mantidos;
- Foram fornecidas matrículas para pescadores junto

à Capitania dos Portos;

- Licenças e carteiras de pesca junto à SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) e ao Ibama foram encaminhadas;
- Intermediação, junto à SMDR (Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural) e Sanep, da dragagem do ancoradouro da Divinéia e Arroio Salgado;
- Participação na I Conferência Nacional da Pesca, realizada no mês de novembro em Luziânia (GO);
- Participação na elaboração do Projeto Tampão;
- Parceria no desenvolvimento da Ronda da Cidadania realizada no mês de novembro na Z-3;
- Organização da audiência pública da Sub comissão de Pesca realizada em novembro na Câmara de Vereadores de Pelotas;

Integrante da comissão que está discutindo e ne-

gociando a questão da tarifa dos ônibus na Colônia Z-3;

- Auxílio na entrega de benefícios do RS Pesca;
- Informações e encaminhamento dos projetos para interessados no Pronaf;
- Reformulação do filmário e lista de sócios da entidade;
- Organização e participação nas reuniões do Fórum da Lagoa dos Patos;
- Participações em reuniões como a do Comder, Federação dos Pescadores, Conselho de Saúde e Distrital;

O presidente do Sindicato dos Pescadores, Nilmar Conceição, cumprimenta todos os diretores, funcionários, colaboradores e sócios da entidade pelo trabalho desenvolvido.

Retrospectiva 2003:

Colônia Z-3 em imagens



Tá difícil??
Venda seu peixe aqui!

CHIM

A loja do pescador

MATERIAL DE CONSTRUÇÃO E PESCA LTDA

Todo material de pesca em 1+3 pelo preço á vista

**MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
MÓVEIS - PESCA PROFISSIONAL**

Rua Inácio Mota, 520 - Tel: 226.0035 - Colônia Z-3